



A DIMENSÃO URBANA NAS POLÍTICAS EUROPEIAS

UMA ABORDAGEM NA PERSPETIVA DA I&DT



Ana Pinho

apinho@lnec.pt

Vítor Campos

vcampos@lnec.pt



ÍNDICE

I. A DIMENSÃO URBANA NA POLÍTICA REGIONAL DA UE

- Fase 1: A emergência de uma dimensão urbana (1989-1993)
- Fase 2: A consolidação de uma agenda urbana (1994-2006)
- Fase 3: A coesão territorial e a generalização da dimensão urbana (2007-2013)
- Perspetivas para o futuro: propostas da Comissão Europeia para 2014-2020

II. A DIMENSÃO URBANA NAS POLÍTICAS EUROPEIAS DE I&DT

- A evolução da dimensão urbana nos Programas Quadro de I&DT
- Perspetivas para o futuro: o Horizonte 2020

III. CONCLUSÕES

I. A DIMENSÃO URBANA NA POLÍTICA REGIONAL DA UE

Fase 1: A emergência de uma dimensão urbana (1989-1993)

INTERVENÇÃO NO TERRENO

- Pobreza 3 (1989-1993)
- Programa Piloto URBAN (1990-1993)

AUMENTO DO CONHECIMENTO

- Programa RECITE (1991-995)



- Princípios de intervenção: **multidimensionalidade, abordagem local, parceria, participação**
- **Modelo complexo** de aplicar: necessidade de investigação, cooperação e troca de experiências

I. A DIMENSÃO URBANA NA POLÍTICA REGIONAL DA UE

Fase 2: A consolidação de uma agenda urbana (1994-2006)

INTERVENÇÃO NO TERRENO

- Iniciativa Comunitária URBAN I e II (1994-2006)
- Programa TERRA (1997-2000)
- INTERREG IIC e IIIC (1994-2006)
- Programa INTERACT (2000-2006)

AUMENTO DO CONHECIMENTO

- Programa URBACT (2002-2006)
- Programa ESPON (2002-2006)
- Projeto-piloto Urban Audit (2003, 2006)



- Consolidação da dimensão urbana nas políticas europeias
- Pleno reconhecimento da importância das cidades para o desenvolvimento europeu
- Programas e iniciativas inovadoras e experimentais: **rotura com as formas tradicionais de conceber e implementar políticas**
- **Necessidade de maior conhecimento e novas capacidades e competências**
- **Aprofundam-se e ampliam-se os princípios e objetivos** da abordagem às áreas urbanas (“Urban Aquis”, ou “modelo europeu de intervenção urbana”)

I. A DIMENSÃO URBANA NA POLÍTICA REGIONAL DA UE

Fase 3: A coesão territorial e a generalização da dimensão urbana (2007-2013)

INTERVENÇÃO NO TERRENO

- Coesão territorial como objetivo específico da UE
- Generalização da dimensão urbana
- Instrumentos de engenharia financeira
- INTERREG IVC
- Programa INTERACT

AUMENTO DO CONHECIMENTO

- Programa URBACT II
- Programa ESPON 2013
- Programa Urban Audit



- Reforço da dimensão urbana nas políticas europeias
- Resposta dos Estados Membros (QREN) aquém do esperado
- **Validação e aprofundamento do “Urban Aquis”**
- **Aplicação** prática do modelo **continua a ser um desafio**
- Necessidade de uma forte aposta no **desenvolvimento do conhecimento** sobre o objeto e sobre os processos

I. A DIMENSÃO URBANA NA POLÍTICA REGIONAL DA UE

Perspetivas para o futuro: propostas da Comissão Europeia para 2014-2020

INTERVENÇÃO NO TERRENO

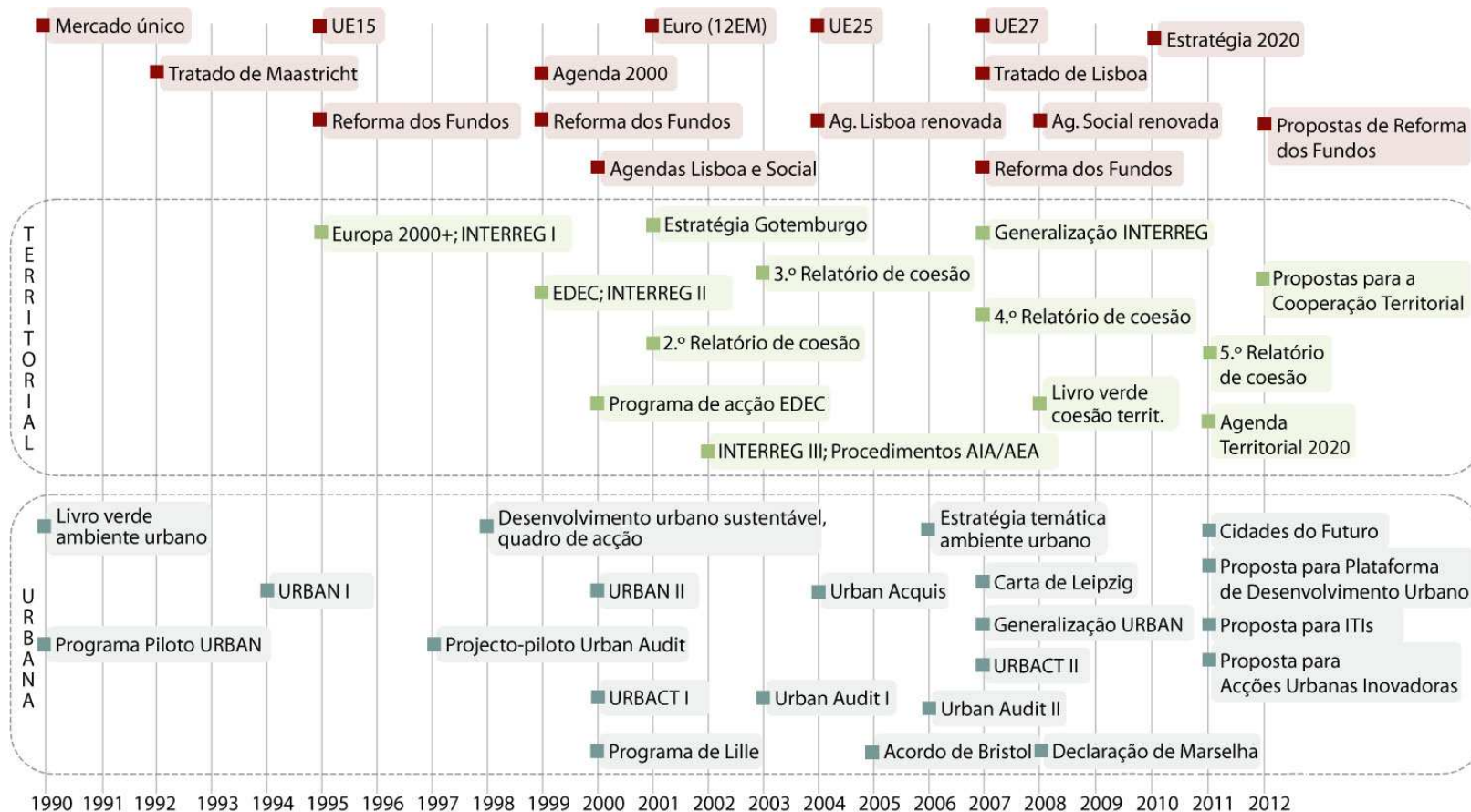
- Generalização da dimensão urbana;
- Reforço (compulsivo) do financiamento;
- Novos instrumentos:
 - *Investimentos territoriais integrados*
 - *Ações inovadoras no domínio do desenvolvimento urbano sustentável*
 - *Desenvolvimento promovido pelas comunidades locais*
- Aprofundamento dos instrumentos de engenharia financeira
- INTERREG IVC
- Programa INTERACT

AUMENTO DO CONHECIMENTO

- Regulamento independente (objetivo Cooperação territorial)
- Reforço do financiamento (30%)
- Plataforma de Desenvolvimento Urbano
- Programa URBACT II
- Programa ESPON 2013
- Programa Urban Audit

I. A DIMENSÃO URBANA NA POLÍTICA REGIONAL DA UE

Nota final



I. A DIMENSÃO URBANA NA POLÍTICA REGIONAL DA UE

Nota final



- «O futuro da Europa depende das nossas Cidades do Futuro» (CE, 2011)
- Reforço constante e progressivo da dimensão urbana nas políticas europeias
- Intervenção com base numa abordagem experimental, estratégica, multisectorial, integrada e participada
- Necessidade crescente de troca de conhecimento e investigação, também esta **experimental, estratégica, multisectorial, integrada e participada**

II. A DIMENSÃO URBANA NAS POLÍTICAS EUROPEIAS DE I&DT

A evolução da dimensão urbana nos Programas Quadro de I&DT

5.º PQ I&DT (1998-2002)

- Programas temáticos relevantes para as políticas urbanas (p. ex., Ação-Chave “Sustentabilidade, Mobilidade e Intermodalidade”)
- Ação-Chave “*A cidade do futuro e o património cultural*”, dedicada especificamente às cidades (aposta na abordagem interdisciplinar, integração das políticas e participação)

II. A DIMENSÃO URBANA NAS POLÍTICAS EUROPEIAS DE I&DT

A evolução da dimensão urbana nos Programas Quadro de I&DT

5.º PQ I&DT (1998-2002)

- Programas temáticos relevantes para as políticas urbanas (p. ex., Ação-Chave “Sustentabilidade, Mobilidade e Intermodalidade”)
- Ação-Chave “*A cidade do futuro e o património cultural*”, dedicada especificamente às cidades (aposta na abordagem interdisciplinar, integração das políticas e participação)

6.º PQ I&DT (2000-2006)

- Questões urbanas abordadas na medida em que possam ser consideradas relevantes para outros domínios sectoriais de investigação
- Estes domínios consignam-se a uma esfera bastante limitada e a abordagens de matriz tecnológica nas áreas dos transportes, energia e alterações climáticas

II. A DIMENSÃO URBANA NAS POLÍTICAS EUROPEIAS DE I&DT

A evolução da dimensão urbana nos Programas Quadro de I&DT

5.º PQ I&DT (1998-2002)

- Programas temáticos relevantes para as políticas urbanas (p. ex., Ação-Chave “Sustentabilidade, Mobilidade e Intermodalidade”)
- Ação-Chave “*A cidade do futuro e o património cultural*”, dedicada especificamente às cidades (aposta na abordagem interdisciplinar, integração das políticas e participação)

6.º PQ I&DT (2000-2006)

- Questões urbanas abordadas na medida em que possam ser consideradas relevantes para outros domínios sectoriais de investigação
- Estes domínios consignam-se a uma esfera bastante limitada e a abordagens de matriz tecnológica nas áreas dos transportes, energia e alterações climáticas

7.º PQ I&DT (1998-2002)

- Continua a abordagem fragmentada e sectorial às questões urbanas
- Tratamento muito desequilibrado: muito mais peso das matérias ambientais, climáticas e energéticas do que das questões sociais, económicas e demográficas
- Nenhum peso à investigação sobre as formas de utilização e organização do espaço e sobre os modelos de organização dos sistemas urbanos e territoriais

II. A DIMENSÃO URBANA NAS POLÍTICAS EUROPEIAS DE I&DT

Perspetivas para o futuro: o Horizonte 2020

ORÇAMENTO:

- Aumento de cerca de 45% da dotação financeira face ao 7.º PQ I&DT
- 60% para o “desenvolvimento sustentável” (questões climáticas e utilização eficiente de recursos)

PRINCÍPIOS-CHAVE

- Estabelecer pontes mais diretas entre o Horizonte 2020 e a Política Regional, cujos fundos podem financiar ações destinadas a reforçar capacidades de I&DT e difundir no mercado os resultados da investigação e projetos de I&DT candidatados e avaliados positivamente no Horizonte 2020 mas que não obtenham financiamento nesse âmbito

ÁREAS TEMÁTICAS

- Programa “Liderança industrial” poderá enquadrar algum financiamento para estudos sectoriais
- Programa “Desafios sociais”, objetivo específico **“Sociedades inclusivas, inovadoras e seguras”**, será onde poderá ser enquadrada a maioria dos estudos
- Dotação orçamental reduzida (segunda menor de todo o programa)

III. CONCLUSÕES

A. “DESCOLAMENTO” ENTRE AS DUAS POLÍTICAS:

POLÍTICA REGIONAL	POLÍTICA DE I&DT
Questões sociais, económicas e demográficas a par das ambientais	Pendor nas questões tecnológicas e nas matérias ambientais e energéticas
Multidisciplinar/integrada	Sectorial/especializada
Participação de múltiplos atores	Investigadores
Direcionada para a coesão	Direcionada para a excelência

B. PASSOS POSITIVOS:

- Reforço do financiamento em ambas as Políticas
- Programa específico para os “Desafios sociais”
- Intenção de articular as duas políticas

III. CONCLUSÕES

A. “DESCOLAMENTO” ENTRE AS DUAS POLÍTICAS:

POLÍTICA REGIONAL

Questões sociais, económicas e demográficas a par das ambientais

Multidisciplinar/integrada

POLÍTICA DE I&DT

Pendor nas questões tecnológicas e nas matérias ambientais e energéticas

Setorial/especializada



O próximo ciclo de programação poderá vir a ser **um período de transição no sentido da convergência** entre as duas políticas

Mas os investigadores e as instituições de investigação terão que continuar a **dividir as suas atenções entre duas fontes de financiamento** de I&DT, que têm lógicas diferentes de montagem de projetos e estruturas de parceiros diferentes

A escolha entre uma ou outra fonte de financiamento irá depender **da definição da temática, da ótica de abordagem, do modelo de participação e das condições de competitividade** aos financiamentos das instituições e dos territórios



A DIMENSÃO URBANA NAS POLÍTICAS EUROPEIAS

UMA ABORDAGEM NA PERSPETIVA DA I&DT

Ana Pinho

apinho@lneec.pt

Vítor Campos

vcampos@lneec.pt